

Evolução Espontânea

Estamos passando constantemente por problemas no mundo e em nosso organismo. Todos os dias ouvimos notícias de problemas e mais problemas ocorrendo no mundo todo, como mortes, guerras, disputas políticas, fome, pobreza, entre outras. Encontrei um texto interessante escrito por Bruce Lipton, em seu livro intitulado *Evolução Espontânea*, que resolvi descrever a vocês:

“Se parece difícil imaginar que podemos sair da crise e ter um mundo melhor e mais pacífico, vejamos a história de outro mundo em fase de mudanças. Imagine que você é uma célula entre milhões de outras que compõem o corpo de uma lagarta em desenvolvimento. A estrutura ao seu redor funciona perfeitamente, como um relógio suíço, e, em seu mundo de lagarta, tudo transcorre como previsto. Mas, um dia, este mundo começa a sacudir como se estivesse em um grande terremoto. O sistema todo parece entrar em colapso. Células começam a se suicidar. A sensação é de morte e de destruição. Porém, no meio da população que esta morrendo, um novo tipo de células começa a surgir: as *células imaginais* (células ávidas por mudanças, cujas mentes ativam a imaginação para materializar uma nova realidade). Elas se reúnem e desenvolvem um plano de criação de uma estrutura nova a partir do que restou da estrutura anterior. Então, das ruínas surge uma grande máquina voadora, uma borboleta, que permite às células sobreviventes escapar das cinzas e conhecer um mundo maravilhoso, muito além da imaginação. E o mais interessante da história: a lagarta e a borboleta têm exatamente o mesmo DNA. São o mesmo organismo, porém recebem e respondem a sinais diferentes de organização.”

Sendo assim, por mais que o mundo tenha problemas, sejamos aquela célula que vislumbra mudanças positivas, que quem sabe possamos unir a outras células e formar um órgão, que este órgão possa se tornar um sistema, e quem sabe no final possamos ser o corpo inteiro em mudança, trazendo paz, amor e alegria para o mundo todo. Eu sei que é uma utopia, mas por que não começar conosco mesmos.

Se a lagarta e a borboleta tem o mesmo DNA e parecem estruturas tão diferentes, por que não podemos nos tornar pessoas diferentes, melhores. Já ouvi muitas pessoas dizendo que é difícil mudar, ou que não vão conseguir mudar, mas se uma lagarta pode, por que nós não podemos. Mas claro que não é de um dia para o outro que a transformação ocorre, mas tem de ser feita de dentro para fora, célula por

célula do nosso organismo. Depende de nós nos tornarmos uma linda borboleta e voarmos livres e felizes, buscando nossos sonhos e concluindo metas.

E quem sabe, mudando nós, as outras pessoas ao nosso redor, comecem a perceber que mudar é bom, e acabamos nos tornando um órgão que funciona em harmonia e sintonia. Mas não podemos querer que os outros mudem, sem antes nós estarmos preparados para a mudança.

Lipton ainda relata que nosso organismo também pode se expressar de diferentes maneiras, dependendo das informações do meio que atinge nossas células. E ainda com o final do Projeto Genoma, descobriu-se que expressamos menos de 2% das informações de nosso DNA. Então, imaginem a potencialidade de informações que há dentro de nós, que só depende de nós explorarmos. E como cita Augusto Cury, médico psiquiatra e escritor brasileiro, devemos nos tornar protagonistas de nossas próprias vidas.

Autor do texto:

Dr. Ivan Bonaldo

Crefito 8/99696-F

Fisioterapeuta especialista em Microfisioterapia